

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO EM PRISÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE ESCUTA ATIVA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ E DE MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Direitos Humanos e Justiça

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

LIMA, A.¹; TRASPADINI, S. R.²

RESUMO

O presente trabalho visa socializar as ações realizadas pelo projeto de extensão com o título Entre nós(s): o desatar de amarras históricas por meio de experiências educacionais na Penitenciária de Segurança Média para a população LGBTQIA+, entre julho de 2021 a julho de 2022. O mesmo foi desenvolvido em rede entre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), o Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina (OBEPAL/UFES), a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU/ES), e a Secretaria de Justiça do Estado do Espírito Santo (SEJUS), através da Gerência de Educação e Trabalho e Penitenciária de Segurança Média (PSME2). O objetivo consistiu em estabelecer um trabalho em rede com as entidades vinculadas ao projeto, valendo-se da metodologia disposta em duas oficinas: “Formação de formadores”, para os professores atuantes na escola Nelson Mandela; e “Multiplicação de experiências” (ficha de memória e história), para os alunos LGBTQIA+ em situação de privação de liberdade. Como resultado tivemos: 20 atividades de formação online com agentes e trabalhadores e integrantes do Entre Nós; 14 rodas de conversas com estudantes em situação de privação de liberdade, com 13 a 16 participantes em cada roda; 71 participantes nas oficinas online; 71 fichas de sistematização; compilado fotográfico por roda; 20 fichas de sínteses de reuniões coletivas; 17 fichas de estudos de fontes bibliográficas sobre o tema.

Palavra-chave: diversidade; liberdade; educação; identidade.

1 INTRODUÇÃO

¹ Aline da Silva Lima, estudante de bacharelado do curso de biotecnologia, UNILA. Bolsista de extensão do projeto Entre nós(s), no período de julho de 2021 a julho de 2022.

² Dra. Roberta Sperandio Traspadini, Doutora em educação; professora da UNILA; co-coordenadora do Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina (OBEPAL), UFES. Coordenadora do grupo de pesquisa Saberes em movimento: a luta por terra e trabalho na América Latina, UNILA.

As ações de extensão desenvolvidas no projeto Entre nó(s): o desatar de amarras históricas por meio de experiências educacionais em prisões resultam do trabalho em rede entre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), o Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina (OBEPAL/UFES), a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU/ES) — por meio da Gerência de Educação de Jovens e Adultos — e a Secretaria de Justiça do Estado do Espírito Santo (SEJUS) — através da Gerência de Educação e Trabalho e Penitenciária de Segurança Média (PSMEII/ES), Escola Nelson Mandela, e também da Penitenciária Feminina de Cariacica – Bubu (ES). Tal articulação ocorre para a execução de um trabalho inovador: a preparação de formadores e a intervenção na educação em prisões, à luz da educação para a diversidade, em um espaço constituído para abrigar as pessoas auto-identificadas como gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexuais, assexuais (LGBTQIA+), na Penitenciária de Segurança Média (PSME2), em Viana-ES. Além disso, promoveu, em 2022, rodas de conversa com mulheres que estão em situação de prisão na Penitenciária Feminina de Cariacica-ES.

O projeto teve como objetivo a realização de um trabalho em rede entre as entidades já citadas, e a “Multiplicação da experiência” na sala de aula com a população LGBTQIA+ da PSME2. Tal objetivo foi estendido para a unidade Penitenciária Feminina de Cariacica, na promoção de debates com intencionalidade teórica, histórica, conjuntural, por meio de fichas de memória-história e utilizando-se os princípios da sociologia das imagens.

No Brasil o número de pessoas presas atingiu o marco de 919.651 presos, segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), tendo aumentado durante a pandemia da Covid-19, em 7,6%, uma vez que em abril de 2020 haviam 885.195. Sendo esse número marcante para a colocação do Brasil como o terceiro país que mais encarcera no mundo atrás de China, e Estados Unidos com uma população total somados os dois de cerca de 1.7 bilhões de pessoas. Além disso, o Brasil também atingiu durante esses dois últimos anos de pandemia o maior número já visto da população carcerária feminina, que atualmente está em 49 mil mulheres (CNJ, 2022). No que se refere à população LGBTQIA+, o total de prisioneiros que se declaram LGBTI's é de 11.490 (DEPEN, 2021). Segundo Maia (2009), a superlotação carcerária afronta a condição humana dos detentos, e

sempre afrontou a sociedade. Como “tratar” os sentenciados? Punição, vigilância e correção. Conhecer a prisão, portanto, é compreender uma significativa parte dos sistemas normativos sociais. Em consonância com as ideias de Paulo Freire (2013) e Bell Hooks (2013), entendemos que as rodas de conversas, as fichas de memórias e histórias serviram como espaços de aprendizagens para o grupo Entre Nós e de frestas de liberdade e diálogo para as pessoas em situação de prisão.

2 METODOLOGIA

A proposta do projeto está ancorada nos princípios da educação popular-libertadora (FREIRE, 2013; HOOKS, 2013), e também parte da concepção de uma educação popular-libertadora como espaço-tempo de uma aprendizagem sobre a memória e história individual e coletiva. Assim, é no refazer dos caminhos pedagógicos das dores e das solidões que, ainda que não pareça possível, o ato educativo transforma-se em plataforma de voo seguro para um futuro como possibilidade criativa, e superação da condição presente (TRASPADINI, 2021). É pensar uma educação para outro mundo possível que afirme os seres sociais como sujeitos sentipensantes (MONCAYO, 2015) de reconstrução.

Desta forma, foi realizada uma metodologia dividida em quatro momentos, conforme disposto no quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Metodologia do projeto “Entre nós(s)”

Momentos	Duração	Público aproximado	Local
Primeiro momento: “Formação de formadores: aprendendo a multiplicar a educação para a diversidade”	Agosto a Dezembro de 2021	60 professores/as e servidores da PSME2	PSMEII (ES)
Segundo momento: Disciplina mundo do trabalho	Fevereiro de 2022	31 estudantes de EJA da PSME2	PSMEII (ES)
Terceiro Momento: Rodas de conversa	Fevereiro a Julho de 2022	85 estudantes da Penitenciária Feminina	Cariacica (ES)
Quarto momento: “Momento nós: sujeito coletivo em movimento”	Julho de 2021 a Julho de 2022	28 integrantes da Equipe Organizadora: SEJUS, SEDU, Saberes e OBEPAL	Google Meet

Fonte: produção própria

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto alcançou, no primeiro momento, um público direto de 208 pessoas, sendo 60 professores/as, servidores/as e convidados/as. No segundo momento, foram atingidos/as 31 estudantes da comunidade LGBTQIA+ (modalidade EJA), na Disciplina Mundo do Trabalho, vinculado à educação

popular, no PSME2 - Viana. O terceiro momento atingiu 85 internas da Penitenciária Feminina de Cariacica – Bubu.

No quarto momento contou com uma equipe organizadora composta por 28 pessoas das 4 instituições públicas citadas anteriormente. Os resultados compreendem as atividades:

Tabela 1. Quantidade de atividades realizadas no Projeto

Atividades	Quantidade
Formação online com agentes e trabalhadores e os integrantes do Entre Nós	20
Rodas de conversas com as estudantes em situação de privação de liberdade	14
Oficinas online	71
Fichas de sistematização	71
Compilado fotográfico	14
Sínteses de reuniões coletivas do projeto	20
Fichas de estudos de fontes bibliográficas sobre o tema	17

Fonte: produção própria

Segundo Davis (2018), as prisões estão cada vez mais constituindo um complexo industrial-prisional, onde corpos encarcerados são transformados em fonte de lucro, que consomem e produzem tipos de mercadorias que devoram recursos públicos, que poderiam estar sendo investidos em programas sociais educacionais, de habitação, de assistência à infância, lazer e ao combate às drogas.

Durante as intervenções foram levantadas questões de que o trabalho é esforço, produção, responsabilidade, pagar contas. Ademais, quando perguntou-se qual profissão os participantes escolheriam quando saíssem da prisão foi dito: arquiteto, piloto, advogado, engenheiro, médico, empresário, entre outros. No entanto, quando se fez a pergunta “qual profissão é possível quando saírem da prisão?” a resposta mudou: paisagista, frentista, pintor, pedreiro, traficante, pescador, dentre outros.

O debate instigado suscita a reflexão: o trabalho formal é almejado, mas não é alcançável no imaginário da população encarcerada. A contribuição dessa ação à formação acadêmica está pautada no contato, no diálogo, na integração e no aprendizado em conjunto com essas comunidades que, por vezes, ficam à margem social. Estabelecer um contato com a historicidade, percursos, experiências, memória e história da população carcerária possibilita a construção de um olhar para além dos estereótipos e além de um julgamento primevo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é importante dispor de um conjunto de intencionalidades que propicie ao indivíduo encarcerado uma liberdade educacional. Visando a superação das amarras que compõe a historicidade violenta do Brasil contemporâneo, e que se agrava no ambiente prisional, particularmente com populações marcadas por uma realidade perversa, inundada por preconceito, exploração e estereótipos. Em suma, cumpriu-se com o objetivo geral proposto, visto que foi consolidada a “Formação de formadores”; a multiplicação de experiências no PSMEII, com a comunidade LGBTQIA+; e as rodas de conversa na Penitenciária Feminina de Cariacica, por meio de um trabalho em rede entre as entidades SEJUS/SEDU-ES/Saberes-UNILA/OBEPAL-UFES.

Este projeto tem potencialidade instrumental para contribuir no conhecimento, compreensão e aprofundamento acerca do tema prisional, uma vez que possibilita a reflexão, o aprendizado sobre as mazelas enfrentadas pela sociedade, e a expansão da educação popular transformadora. Além de também contribuir de forma exponencial com a formação acadêmica, principalmente no aperfeiçoamento de organicidade, estabelecimento e desenvolvimento de competências de trabalhos em rede, investigação, comunicação, e expansão do conhecimento construído ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2018.

FERNANDES, Maíra. Brasil chegou a mais de 900 mil presos durante a Covid-19.

Conjur, [s. l.], 2008. Disponível em:

<https://www.conjur.com.br/2022-jun-08/escritos-mulher-sistema-prisional-durante-covid>.

Acesso em: 19 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MAIA, Clarissa Nunes. **Historia das Prisoes no Brasil.** [S. l.]: ROCCO LTDA, 2009. v. 1. ePub.

MONCAYO, Victor Manuel. Orlando Fals Borda: **Una sociologia sentipensante para América Latina.** Buenos Aires: CLACSO, 2015.

NOTA TÉCNICA Nº 28/2021/DIAMGE/CGCAP/DIRPP/DEPEN/MJ: **Departamento Penitenciário Nacional.** [S. l.], 18 ago. 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/depen/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/indices-e-nvolvendo-custodiados/dados-sobre-populacao-LGBTI-no-sistema-prisional-brasileiro.pdf/view>. Acesso em: 22 jul. 2022.